

The top half of the cover features a map of Brazil in a dark teal color, set against a lighter teal background. To the right of the map, there is a decorative graphic consisting of several concentric, white, V-shaped lines that create a sense of depth and movement.

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão
da Educação Brasileira 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-460-3 DOI 10.22533/at.ed.603191007 1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SÃO ATENDIDOS PELO SAREH	
Geicinara Martins de Almeida Oliveira Adriane de Lima Vilas Boas Bartz Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.6031910071	
CAPÍTULO 2	12
A ESCOLA INCLUSIVA: ASPECTOS GERAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO DE SURDOS	
Ester Vitória Basílio Anchieta Ezer Wellington Gomes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6031910072	
CAPÍTULO 3	24
A PARTICIPAÇÃO DE UMA ALUNA EM CONDIÇÃO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Rodrigo Barbuio Evani Andreatta Amaral Camargo Ana Paula de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6031910073	
CAPÍTULO 4	40
A PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN E SEU COMPORTAMENTO DIANTE O DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE	
Ivanusa Maria da Silva Adriane de Lima Vilas Boas Bartz Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.6031910074	
CAPÍTULO 5	48
A PRÁTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA REDE PÚBLICA DE SP COM ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Carolina Lourenço Reis Quedas Silvana Maria Blascovi-Assis Maria Eloisa Famá D´Antino	
DOI 10.22533/at.ed.6031910075	
CAPÍTULO 6	61
A TRAJETÓRIA DE LUTAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: EM BUSCA DA EFETIVAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO	
Dilene Pinheiro da Silva Ailton Vitor Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.6031910076	
CAPÍTULO 7	70
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Loryza Rodrigues Barbosa de Barros Natal Juliana Marcondes Bussolotti	
DOI 10.22533/at.ed.6031910077	

CAPÍTULO 8	85
ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: IMPLICAÇÕES NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL NO MUNICÍPIO DE UBIRATÃ-PR	
Adriane de Lima Vilas Boas Bartz	
DOI 10.22533/at.ed.6031910078	
CAPÍTULO 9	96
ARTE, VISÃO DE UM MUNDO COM DEFICIÊNCIA	
José Ricardo Lopes da Silva	
Laís Helena Gouveia Rodrigues	
Lucas Moreno Cavalcanti Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.6031910079	
CAPÍTULO 10	110
CONSTRUÇÃO DO SENTIDO COLETIVO EDUCACIONAL E A BUSCA DA INSERÇÃO SOCIAL DOS AUTOINSUSTENTÁVEIS: UM RELATO VIVENCIADO	
Giselda Frank	
Viviane Brandão Frigo	
Samira Furlan	
DOI 10.22533/at.ed.60319100710	
CAPÍTULO 11	115
CURRÍCULO EDUCACIONAL, UM OLHAR PELAS DIVERSIDADES	
Lucimar Araújo Braga	
Igor Antonio Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.60319100711	
CAPÍTULO 12	130
DEFASAGEM IDADE/SÉRIE E POLÍTICAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: AS AÇÕES DOS PEQUENOS MUNICÍPIOS DO VALE DO RIO DOS SINOS/RS	
Tatiane de Fátima Kovalski Martins	
DOI 10.22533/at.ed.60319100712	
CAPÍTULO 13	136
DESAFIOS DA INCLUSÃO COMO INSTITUINTE DESENCADEANTE DE MUDANÇA NA FAMÍLIA E NA ESCOLA	
Neide Barbosa Saisi	
DOI 10.22533/at.ed.60319100713	
CAPÍTULO 14	145
EDUCAÇÃO EM SAÚDE A DEFICIENTES VISUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL	
Ana Carolina Guidorizzi Zanetti	
Kelly Graziani Giaccherro Vedana	
Anderson Heiji Lima Miyazaki	
Bárbara Gadioli	
Beatriz Molina Carvalho	
Bruna Marques Chiarelo	
Carine Sanches Zani Ribeiro	
Cíntia Coró	
Cristiano Gimenez Olímpio	
Daniele Maria Nogueira	
Isabelle Wengler Silva	

João Paulo Ferreira Rodrigues
Jonas Gabriel Pestana Gradim
Julia Cintra Gomes
Juliana Masini Garcia
Livia Maria Landgraff Pereira
Mariana Aparecida de Jesus Castro Santos
Murillo Fernando Jolo
Thainá Ferreira de Toledo Piza
Tatiana Pupim Libório

DOI 10.22533/at.ed.60319100714

CAPÍTULO 15 150

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO SISTEMA PENITENCIÁRIO

Silvana Mara Bernardi Rizotto
Fernanda Sprada Lopes
Ivo José Both

DOI 10.22533/at.ed.60319100715

CAPÍTULO 16 154

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Ana Paula Dantas Ferreira
Dayane Mary Soares da Costa
Dayse Alves dos Santos
Marcos Antônio de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.60319100716

CAPÍTULO 17 171

EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL: A CIDADANIA ATRAVÉS DAS ONDAS DA RÁDIO ESCOLAR

Alana Lessa do Nascimento Silva
Evaldo Ribeiro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.60319100717

CAPÍTULO 18 182

ENSINO DA MATEMÁTICA PARA CEGOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Soares Sandrini Garcia

DOI 10.22533/at.ed.60319100718

CAPÍTULO 19 187

ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho
Gilmar Garcia Marcelino
Kelly Francisca da Silva Brito
Renata Rodrigues de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.60319100719

CAPÍTULO 20	193
INFOLIBRAS: VÍDEOAULAS PRÉ-VESTIBULAR EM LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
Jaison Fernando da Silva Caroline Barboza Januário Lívia Bianca Oliveira Dariva Daniele Rosa de Arruda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.60319100720	
CAPÍTULO 21	199
LEI N. 8.069/1990 – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UMA POLÍTICA PÚBLICA PARA ADOLESCENTE COM COMPORTAMENTO DESVIANTE?	
Darliane Silva do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.60319100721	
CAPÍTULO 22	204
O DIREITO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS MARCOS LEGAIS DO BRASIL DE 1994 A 2015	
Juliane Kelly de Figueiredo Freitas Josanilda Mafra Rocha de Moraes Lenina Lopes Soares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.60319100722	
CAPÍTULO 23	217
O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR POR MEIO DO ENSINO RELIGIOSO	
Patrícia Aparecida da Cunha Guilherme Alessandro Garcia Eloy Alves Filho	
DOI 10.22533/at.ed.60319100723	
CAPÍTULO 24	224
O INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA PARA SURDOS	
Rosanea Beatriz Borges Melchior José Tavares Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.60319100724	
CAPÍTULO 25	232
PLANEJAMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ENFOQUE CTS/CTSA NO ENSINO FUNDAMENTAL VISANDO À INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA PLENA	
Ivone Liphhaus Almeida Sidnei Quezada Meireles Leite	
DOI 10.22533/at.ed.60319100725	
CAPÍTULO 26	245
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL: DESAFIOS NA GARANTIA DE DIREITO À EDUCAÇÃO	
Ivana Aparecida Weissbach Moreira Rosenei Cella Rosana Cristina Kohls	
DOI 10.22533/at.ed.60319100726	

CAPÍTULO 27	251
USO DE INSTRUMENTOS MIDIÁTICOS NO PROCESSO DE LETRAMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Fernanda Cinthya de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.60319100727	
CAPÍTULO 28	270
TDAH: SUAS IMPLICAÇÕES COM A VIDA	
Yara Vieira Alberti	
Adriane de Lima Vilas Boas Bartz	
Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.60319100728	
CAPÍTULO 29	280
PROJETO VIVENDO AS DIFERENÇAS	
Cintia Cristina Escudeiro Biazan	
Denise Aparecida Refundini Castellani	
Sandramara Morando Gerbelli	
Viviane Franzo Juliani	
DOI 10.22533/at.ed.60319100729	
CAPÍTULO 30	291
TRANSFORMAR PARA INCLUIR – O CASO DO CAIS DE CONTAGEM-MG	
Élida Galvão do Nascimento	
Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.60319100730	
CAPÍTULO 31	301
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DO PROFESSOR FACE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS ESCOLAS DE ENSINO REGULAR	
Everton Ucela Alves	
DOI 10.22533/at.ed.60319100731	
CAPÍTULO 32	312
PROPOSTA DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO ATIVIDADES E MATERIAIS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E/OU BAIXA VISÃO VERSANDO CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO	
Thamires de Souza Nascimento	
Andréa Aparecida Ribeiro Alves	
DOI 10.22533/at.ed.60319100732	
SOBRE O ORGANIZADOR	323

PROJETO VIVENDO AS DIFERENÇAS

Cintia Cristina Escudeiro Biazan

Prefeitura Municipal de Santo André

Santo André – São Paulo

Denise Aparecida Refundini Castellani

Prefeitura Municipal de Santo André

Santo André – São Paulo

Sandramara Morando Gerbelli

Prefeitura Municipal de Santo André

Santo André – São Paulo

Viviane Franzo Juliani

Prefeitura Municipal de Santo André

Santo André – São Paulo

RESUMO: O projeto é originário de práticas pedagógicas realizadas com alunos de 5 a 10 anos de uma Escola Pública do município de Santo André. As observações das práticas cotidianas revelaram que a comunidade escolar ainda trata os alunos com deficiência como se fossem incapazes de realizar ações do cotidiano: se alimentar, guiar-se sozinho, cuidar do material de uso pessoal. Permanece o estereótipo de que o deficiente é doente necessitando de toda a ajuda possível e por isso ser tratado de maneira diferente. Para uma escola tornar-se inclusiva, faz-se necessário um investimento de formação continuada com todos os envolvidos no processo educativo e não apenas adaptar-se arquitetonicamente.

Trata-se de propor reflexões e discussões a respeito da inclusão, iniciando pelo reconhecimento que a diversidade existe e é fundamental na construção de um sistema educacional inclusivo. Com isso, o objetivo deste projeto foi sensibilizar a comunidade escolar sobre os desafios, avanços e possibilidades que permeiam o cotidiano dos alunos com deficiência, desmistificando alguns preconceitos e contribuindo para o desenvolvimento e construção da autonomia desses alunos. A metodologia adotada neste projeto propõe oficinas temáticas realizadas mensalmente com cada segmento da comunidade escolar. Como resultado, verificou-se que, ao longo do processo, a comunidade escolar mostrou-se mais fortalecida para lidar com o cotidiano escolar e os desafios acerca dos alunos com deficiência e da diversidade como um todo. Com isso, constatou-se que há a necessidade de formação continuada que traga subsídios que possam sensibilizar e propor reflexões que desmistifiquem os pré-conceitos existentes.

PALAVRAS CHAVES: Educação Inclusiva, Diversidade, Formação Continuada.

ABSTRACT: The project originates from pedagogical practices carried out with students from 5 to 10 years of a Public School in the municipality of Santo André. Observations of everyday practices revealed that the school

community still treats students with disabilities as if they were incapable of carrying out daily actions: feeding themselves, guiding themselves, taking care of personal use material. The stereotype remains that the disabled person is in need of all possible help and therefore be treated differently. For a school to become inclusive, it is necessary to invest in continuing education with everyone involved in the educational process and not just adapt architecturally. It is about proposing reflections and discussions about inclusion, starting with the recognition that diversity exists and is fundamental in the construction of an inclusive educational system. The aim of this project was to sensitize the school community about the challenges, advances and possibilities that permeate the daily lives of students with disabilities, demystifying some prejudices and contributing to the development and construction of the autonomy of these students. The methodology adopted in this project proposes monthly thematic workshops with each segment of the school community. As a result, it was found that, throughout the process, the school community proved to be more empowered to cope with everyday school life and the challenges of students with disabilities and diversity as a whole. With this, it was verified that there is a need for continuous training that brings subsidies that can sensitize and propose reflections that demystify existing preconceptions.

KEYWORDS: Inclusive Education, Diversity, Continuing Education.

1 | INTRODUÇÃO

Nos projetos políticos pedagógicos das escolas, invariavelmente encontramos como objetivo “levar o aluno a ser um cidadão crítico para que possa atuar em sua comunidade de maneira a transformá-la num espaço de relações mais humanas”, sempre num viés pedagógico inclusivo, porém por tratar-se de um tema complexo e ainda com muitas questões, sobretudo estruturais, seja do aspecto da segurança e conhecimento dos educadores, seja de questões físico/espaciais, o que encontramos na realidade são projetos que cumprem um papel burocrático. Daquilo que é a efetiva articulação de toda a escola em torno de um projeto de acolhimento às mais variadas formas de exclusão, pouco se tem avançado.

O que nos perguntamos ao apresentar esta proposta de trabalho é por que, apesar de tamanha preocupação com a formação dos alunos, ainda temos dificuldades em trabalhar a partir e com as diferenças presentes em todos os coletivos escolares? Afinal não se trata de leniência ou desonestidade intelectual por parte dos professores, sempre empenhados em atender o que o aluno demanda.

Nossa hipótese é de que faltam propostas realizáveis e com efetiva funcionalidade, que faça com que cada um se perceba em suas deficiências e diferenças, sejam elas físicas ou emocionais.

O projeto é originário de práticas pedagógicas realizadas com alunos de cinco a dez anos de uma Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental do município de Santo André e tem a intencionalidade de fomentar a reflexão dentro do espaço escolar numa perspectiva inclusiva, norteadora de uma escola capaz de mediar os conflitos e

diminuir preconceitos.

Partindo do pressuposto que a escola é o tempo todo mediado por relações humanas, o projeto visa sensibilizar os diversos atores envolvidos, sejam eles alunos, alunas, pais, mães, professores, professoras, funcionários, conselheiros escolares, equipe gestora, para que todos compreendam que suas ações cotidianas influenciam no estabelecimento de vínculos, de confiança, de respeito, segurança, empoderamento e autonomia.

Ao olhar para as diferenças individuais, estes coletivos terão instrumentos reflexivos para perceberem que todos e todas são diferentes e que essas diferenças não podem e não devem ser o impeditivo do desenvolvimento tanto dos envolvidos como de toda ação escolar.

O convívio com a diferença e os desafios de aprender com ela e para além dela dá à escola o sentido de pertença e de coletividade onde o desenvolvimento cognitivo tem maiores possibilidades de sucesso, uma vez que acontecerá num ambiente repleto de desafios, mas de respeito às capacidades e processos individuais dos que ali se encontram.

Diante das observações de práticas cotidianas dentro da escola, observa-se que a mesma, grande parte das vezes, não contribui para a mudança e sim reproduz o preconceito existente na sociedade.

A comunidade escolar ainda trata os alunos com deficiência como se fossem incapazes de realizar ações simples do cotidiano, como se alimentar sozinho, guiar-se sozinho dentro das dependências escolares, cuidar do material de uso pessoal, entre outros. Permanece o estereótipo de que o deficiente é doente e por isso necessita de toda a ajuda possível e ser tratado de maneira diferente. Segundo Amaral (1998), cria-se um “tipo” fixo e imutável, que será o alvo das ações subsequentes.

Profissionais que não atuam direto no pedagógico com esses alunos, não compreendem que algumas ações são realizadas visando a autonomia dos alunos, sejam eles com ou sem deficiência.

Para uma escola tornar-se inclusiva, faz-se necessário um investimento de formação sistemático com todos os envolvidos no processo educativo e não apenas adaptar-se arquitetonicamente. Trata-se de propor reflexões e discussões a respeito da inclusão, iniciando pelo reconhecimento que a diversidade existe e é fundamental na construção de um sistema educacional inclusivo.

Uma instituição inclusiva é aquela que acredita em mecanismos de interação solidária, que valoriza as diferenças e que auxilia os envolvidos no processo educativo a se perceberem como parte importante de um todo, independentemente de suas características e limitações.

Diante do exposto, o presente projeto faz-se necessário, pois, segundo Gimenez (2015), apesar dos inúmeros avanços, o que prevalece é a desinformação e a falta de entendimento sobre as práticas inclusivas. Com isso, o projeto “Vivendo as diferenças”, visa refletir com a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, pais, conselho

de escola), sobre os desafios, avanços e possibilidades que permeiam o cotidiano dos alunos com deficiência, desmistificando alguns preconceitos e contribuindo para o desenvolvimento e construção da autonomia desses alunos.

2 | OBJETIVO GERAL

Trabalhar a socialização, humanização e orientar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão, desmistificando alguns preconceitos, contribuindo para o desenvolvimento e construção da autonomia da pessoa com deficiência.

3 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar a comunidade escolar sobre as dificuldades e potencialidades das pessoas com deficiência.
- Promover a reflexão sobre a diversidade evitando comportamentos preconceituosos.
- Fortalecer a cooperação e envolvimento entre os alunos com e sem deficiência e os demais profissionais da escola.
- Promover a interação da pessoa com deficiência e o meio no qual está inserida.

4 | METODOLOGIA

A metodologia adotada neste projeto propõe oficinas temáticas com o objetivo de fomentar reflexões e discussões com a comunidade escolar.

Sabendo que a inclusão abrange a todos os alunos e não somente alguns, que ela envolve uma mudança de cultura e de organização da rotina escolar, para assegurar o acesso e participação de todos, os encontros serão divididos uma vez por mês com cada segmento da escola (professores, pais, funcionários, alunos, conselho de escola e comunidade), com aproximadamente cinquenta minutos de duração, num total de cinco encontros com cada segmento. Esses encontros serão de responsabilidade da equipe gestora da unidade escolar.

Cada encontro trabalhará um tema específico e todos iniciarão com a exibição de um vídeo ou de uma dinâmica como o disparador para as reflexões, indagações e esclarecimentos de conceitos que envolvam a inclusão.

Pretende-se com isso ampliar as possibilidades para problematizar o assunto e trazer reflexões de como as diversas situações do cotidiano podem se apresentar de maneira exclusiva.

Com o intuito de identificar possíveis informações e resultados, ao final do ano durante em espaço de reunião pedagógica coletiva será realizado uma avaliação com

a comunidade escolar que traga dados para a continuidade ou não do projeto no ano seguinte.

Os encontros foram propostos da seguinte maneira:

Tema I: Convivendo com as diferenças;

Vídeo: For the birds (Coisas de pássaro) Pixar - animação

O vídeo traz pequenos pássaros que se encontram em um fio de telefone até que um pássaro diferente chega ao grupo. Este pássaro é grande e desastrado. De imediato o grupo de pássaros menores, ignora o pássaro grande, em seguida pela questão de identidade ou por preconceito, o grupo rejeita o pássaro maior, debochando das duas características.

O grupo passa a atacar o pássaro maior que perde o equilíbrio e fica preso ao fio apenas pelas patas e de cabeça para baixo. Quando o pássaro maior finalmente cai do fio leva consigo a estabilidade de todos. Os pássaros pequenos acabam sentindo todo o desprezo que ofereceram ao pássaro maior.

O vídeo trabalha de uma maneira divertida, situações que convivemos em nosso dia a dia, porém por fazerem parte do cotidiano acabam passando despercebidas, como o peso das nossas ações e pré-julgamentos.

Refletir sobre: acolher o novo, o diferente. Discutir sobre as características diferentes de cada um e da importância de todas dentro de um grupo.

Trazer para a reflexão preconceitos em relação à: classe, gênero, etnia, opção sexual, atributos, capacidades físicas, entre outros.

Tema II: Entendendo o outro;

Vídeo: Festa nas nuvens – Pixar

O curta metragem conta a história de diversas cegonhas que levam bebês de todas as espécies de animais para o planeta terra. Algumas espécies são calmas, dóceis e inofensivas e são recebidas com alegria pela família que o espera. Outras espécies são mais ferozes, selvagens e não são como o esperado pela família. O vídeo levanta a discussão sobre as diferenças e a capacidade pessoal de cada um, além de trabalhar o companheirismo.

Refletir sobre: o ideal x o real (o aluno ideal, o filho ideal, o funcionário ideal, etc.). Reconhecer o melhor do outro.

Saber se adaptar as diferentes situações.

Tema III: Se colocar no lugar do outro;

Dinâmica – Escuridão .

Onúmero de participantes pode variar e o tempo de estimado é de aproximadamente 20 minutos para a dinâmica e 20 minutos para uma roda de conversa. Antes de vender os alunos o coordenador deve conversar com os alunos sobre a importância de quem será o guia, pois este deverá zelar para que o amigo consiga superar os obstáculos.

Metade dos participantes estará vendada que terão de ser guiados pelos colegas nas dependências da instituição. Os participantes vendados serão dependentes dos demais colegas para todas as situações que forem aparecendo durante o trajeto.

Após o término da dinâmica o coordenador da proposta deverá problematizar a situação, é importantes dar voz aos alunos para que estes expressem como se sentiram suas angústias devem ser exploradas.

Refletir sobre: depender do outro.

Limitações x autonomia.

Tema IV: Trabalho em equipe:

Vídeo: Caranguejos – trabalho em equipe

O vídeo conta a história de um grupo de caranguejos que está passeando pela praia quando uma gaivota sobrevoa o grupo e avista um caranguejo menor e mais afastado e decide comê-lo. Quando percebe a intenção da ave, o caranguejo faz um gesto para o grupo que imediatamente se une, levanta as suas “garras” e acabam por depenar a ave.

Refletir sobre: trabalho em equipe.

Escola inclusiva é uma escola democrática, em que todos reflitam e participam das decisões tomadas.

TemaV: Sou Capaz

Livro: Esta é Silvia

O livro conta a história de uma menina chamada Silvia que leva uma vida como todas as outras crianças: se diverte, canta, cavalga, nada, brinca. Narra ainda as frustrações da menina, quando fica zangada ou triste. Descreve as características de sua personalidade e suas alterações de humor. Cita que Silvia é boazinha em algumas situações e em outras pode ser malcriada, enfatizando que na verdade, Silvia não é diferente de qualquer outra criança só porque necessita de uma cadeira de rodas para se locomover.

Refletir sobre: deficiência não é doença.

Autonomia da pessoa com deficiência.

5 | REFERENCIAL TEÓRICO

Diariamente nos deparamos em nosso cotidiano com as diferenças: o anormal, o desviado, o anômalo, tudo aquilo que, de maneira histórica, durante muito tempo, entendemos como uma seleção de critérios, de acordo com Amaral (1998).

Para Thurler (2001) organizar a mudança na escola é levar em conta sua cultura. Como sua realidade é percebida. Como a comunidade escolar reage à organização, aos acontecimentos, às palavras e às ações, interpretando-as e dando-lhes sentido.

Refletir e propor um projeto intencional na instituição escolar é considerar sua cultura, que pode ser definida como conhecimento socialmente compartilhado, segundo Thurer (2001).

Para a autora, a mudança é recebida e desejada, impedida ou favorecida pela própria instituição escolar, sob a influência de algumas dimensões que funcionam

como um termômetro para a mudança.

O projeto vivendo as diferenças norteou suas reflexões em conceitos teóricos que possibilitassem fortalecer teoria e prática escolar. Os fundamentos buscaram pensar em estratégias pedagógicas que oportunizassem a promoção da inclusão dentro do ambiente educativo. Para isso recorreu-se inicialmente a um resgate histórico que demarcasse os desafios, os progressos e os entraves encontrados durante esse período.

A Declaração de Salamanca (1994) é um marco histórico, no qual diferentes países no mundo comprometeram-se a reduzir a desigualdade social e a incluir crianças e jovens com deficiência em escolas e classes regulares. Pode-se dizer que a partir desse marco histórico a sociedade em geral precisou se adequar a um novo contexto, pois os alunos deficientes não ficariam mais isolados, escondidos, segregados, ou seja, a partir desse marco ele deixa de ser um “problema” apenas familiar para colocar-se como um problema social.

Durante o processo de formação dos profissionais de educação, são muitos os momentos em que se reflete sobre inclusão, porém as discussões muitas vezes ficam em torno dos aspectos estruturais, teorias que sejam capazes de “dar uma receita ou guia prático”, ou um diagnóstico preciso.

A busca por subsídios levou em consideração estudos que propõem uma visão de inclusão que discuta para além desses aspectos. O projeto pretende proporcionar reflexões e ponderações acerca das possibilidades de ação que podem resultar de um esforço coletivo para que a escola seja um espaço inclusivo.

Trata-se de uma necessidade histórica-chave: uma vez que a complexidade dos problemas de nosso tempo nos desarma, torna-se necessário que nos rearmemos intelectualmente, instruindo-nos para pensar a complexidade, para enfrentar os desafios da agonia/nascimento desse interstício entre os dois milênios, e tratar de pensar os problemas da humanidade na era planetária. (MORIN, 2002 pág. 25).

Em consonância com este pensamento, recorreremos a Morin (2002) para considerar os problemas do cotidiano escolar dentro do desafio do pensamento complexo significaria: perceber o contexto, as ligações e as conexões entre o que acontece dentro e fora da escola, quais interações acontecem entre os diversos segmentos e quais são as implicações decorrentes disso. A escola recebe em seu cotidiano alunos oriundos de uma sociedade multicultural, e ao tentar uniformizar a todos dentro de uma lógica simplificada contribui para manter com a hegemonia e com a exclusão.

Os estudos teóricos acerca da complexidade em Capra (2005) asseveram a necessidade de olhar para os acontecimentos de maneira “viva”, não como acontecimentos estanques e que não se inter-relacionam. Nesse sentido, o pensamento complexo pode contribuir para que as reflexões advindas desse processo diminuam as possibilidades de desconexão entre o ambiente educativo com o que acontece na sociedade.

Pensar em uma escola que vislumbre a aprendizagem das crianças sejam elas com ou sem deficiência, será possível na medida em que haja uma mudança no modo de conceber a aprendizagem. Nóvoa (2009) coloca a importância de se pensar complexamente, tendo em vista que a aprendizagem não é um processo linear e deve ser equacionada numa perspectiva multifacetada, bem distante dos simplismos de pensamentos colocados tanto para o ensino tradicional quanto para a pedagogia dita moderna.

Sacristán (2007) coloca que a educação deve servir a um projeto de ser humano e sociedade, aproveitando as possibilidades de ação, enfrentando os riscos, formando pessoas que possam pensar e agir sem conformar-se com o que é posto. Um pensar que seja capaz de mostrar indignação frente: à riqueza em detrimento da pobreza, a opressão, a exclusão, o preconceito, a intolerância, a corrupção e assim por diante.

A educação precisa romper com os paradigmas aos quais vem se consolidando ao longo dos tempos, para Santos (2008) isso traz:

[...] a necessidade de romper com a tendência fragmentadora e desarticulada do processo do conhecimento justifica-se pela compreensão da importância da interação e transformação recíprocas entre as diferentes áreas do saber. Essa compreensão crítica colabora para a superação da divisão do pensamento e do conhecimento [...] (SANTOS, 2008, p.25).

A sociedade atual e tecnológica contribui para a formação de indivíduos são obrigados a dar respostas imediatas aos problemas cotidianos. Isso os coloca em uma situação de “imediatez das experiências”. O que ouvimos e vemos nas diversas fontes midiáticas são processadas e internalizadas de forma fragmentada e compartimentada, o que prejudica um pensar que reflita sobre quais aspectos determinada situação envolve.

Nesse sentido, a escola exerce um papel árduo, o de possibilitar que o ambiente educativo contemple um papel social que esteja em consonância com os problemas de nosso tempo.

O problema crucial de nosso tempo é o da necessidade de um pensamento apto a enfrentar o desafio da complexidade do real, isto é, de perceber as ligações, interações e implicações mútuas, os fenômenos multidimensionais, as realidades que são, simultaneamente, solidárias e conflituosas. (MORIN, 2002, p. 72).

Considerando que a sociedade atual necessita de um novo tipo de cidadão, há de se ponderar que a educação precisa rever seus conceitos e atuações, para que seja possível a formação de um cidadão que dialogue com a realidade e se posicione frente aos desafios e demandas do presente. Com isso, as relações dentro do ambiente escolar, não podem acontecer graças à intervenção carismática ou autoritária de uma equipe gestora, mas, segundo Thurler (2001), vão construir-se progressivamente no âmbito de um processo coletivo de restabelecimento da discussão e de elaboração de novos modos de pensar e fazer.

O sucesso da ação será possível na medida em que a escola se veja como um espaço inclusivo, onde as ações cotidianas sejam pautadas e orientadas com esse

objetivo. Assim, os atores envolvidos precisam ter clareza que:

[...] a escola persegue finalidades. É importante ressaltar que os educadores precisam ter clareza das finalidades de sua escola. Para tanto, há necessidade de se refletir sobre a ação educativa que a escola desenvolve com base nas finalidades e nos objetivos que ela define. (VEIGA, 1997, p.23).

Neste viés, Veiga (1997) continua esclarecendo acerca da necessidade de que haja o esforço de todos para que tais finalidades sejam identificadas e, desse modo, verifiquem quais necessidades precisam se reforçadas, quais devem ser relegadas ou inseridas no decorrer do trabalho pedagógico.

Desmistificar os desafios dessa temática exige o engajamento da equipe gestora com o projeto da escola precisa estar fortalecido para que seja possível multiplicar os envolvidos. Para Thurler (2001), é preciso que as equipes não só tenham um forte sentido de sua missão, que sejam capazes de formular e defender seu ponto de vista, mas também que consigam que os outros atores envolvidos o compartilhem. Para alcançar tal objetivo, devem encontrar aliados (tanto dentro do corpo docente quanto entre os pais e as autoridades escolares).

Thurler (2001) enfatiza ainda que não é somente a organização burocrática e hierárquica que são impedimentos à mudança. Os sistemas mostram-se pouco favoráveis bem como os sujeitos que atuam nesses ambientes. A cultura escolar centrada no padrão ainda impera nas instituições escolares.

De acordo com Thurler (2001), a mudança bem sucedida é resultado de um processo de construção coletiva, que tem sentido quando os autores se mobilizam e conseguem ultrapassar o individualismo, os jogos estratégicos e as relações de poder habituais para criarem e desenvolverem conjuntamente novas capacidades e recursos que permitirão ao sistema se orientar não como uma máquina, mas sim como um conjunto humano.

6 | RESULTADOS

A equipe gestora da unidade escolar apontou que ao longo do processo, a comunidade escolar mostrou-se mais fortalecida para lidar com o cotidiano escolar e os desafios acerca dos alunos com deficiência e da diversidade como um todo.

Algumas situações que aconteciam na unidade e muitos funcionários não compreendiam e julgavam principalmente os professores, foram discutida, refletidas e todos os envolvidos com os alunos passaram a ter a mesma forma de trabalho, tanto com os alunos com deficiência, como com o alunos que não possuem deficiência.

O corpo docente mostrou-se mais fortalecido pedagogicamente para enfrentar os desafios do cotidiano com seus alunos suas famílias. Com as trocas, os professores puderam perceber o que os alunos sentiam e trabalhar da melhor forma possível com as angustias da sala de aula.

As situações de diálogos proporcionaram para os alunos reflexões acerca

dos problemas que os afligiam, encontraram um espaço onde puderam expor suas fraquezas e encontram nesse ambiente, colegas que se sentiam da mesma forma. Puderam trocar experiências e encontrar parceiros para a convivência no ambiente escolar.

Com isso, constatou-se que há a necessidade de formação continuada que traga subsídios que possibilitem a sensibilização e que proponham reflexões, desmistificando os pré-conceitos existentes.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de uma educação inclusiva é muito maior do que apenas garantir o acesso do aluno à escola regular ou a adequação de questões arquitetônicas. Implica a instituição escolar assumir outra lógica, transformar seus conceitos, suas práticas e suas relações interpessoais.

Uma educação inclusiva não é uma situação comum nas unidades escolares, que acabam refletindo uma sociedade discriminatória e preconceituosa em relação às diferenças. Acreditar que a escola sozinha irá resolver os problemas de aceitação das diferenças é uma utopia.

A escola deve ser o espaço por onde essa transformação começa a acontecer.

É no ambiente escolar que a família encontra suporte para muitas vezes aceitar as diferenças existentes no seu filho. Também é na escola que professores e comunidade escolar buscam melhores práticas pedagógicas e objetivos para que todos sejam aceitos e incluídos nas rotinas, principalmente os alunos que possuem algum tipo de deficiência.

O projeto não ambiciona resolver todos os entraves enfrentados, porém as professoras responsáveis perceberam que era necessário colocar o tema de uma educação inclusiva em discussão junto à comunidade escolar para que este encontre espaço no ambiente educativo como um todo.

Percebeu-se que uma formação continuada sobre o tema é necessário acontecer, uma vez que a grande maioria dos professores e funcionários das escolas não se sente preparados para trabalhar com as diferenças. a formação precisa discutir e refletir além dos conteúdos a serem ensinados.

Alinhar teoria e prática possibilita para a educação, encontrar meios para a transformação social da sociedade, os problemas devem ser enfrentados e discutidos para que assim não sejam banalizados e vistos como comuns.

O trabalho é singelo, mas refletir sobre a experiência de um trabalho de formação que envolve a comunidade escolar encontra significância para que a educação seja interpretada dentro de uma perspectiva crítica e reflexiva.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Lígia Assumpção. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Sumus, 1998.
- CAPRA, Frijov. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2005.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Necessidades Educativas Especiais – NEE** In: Conferência Mundial sobre NEE: Acesso em: Qualidade – UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO 1994.
- GIMENEZ, Roberto. Educação **Física inclusiva na educação básica: reflexões propostas e ações**. Vol. 1. 1ªed. CRV, 2015.
- MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. In: Almeida, Maria da Conceição; Carvalho, Edgard de Assis (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2002.
- NÓVOA, António. **Professores Imagens do futuro presente**. Educa, 2009.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.
- THULER, Mônica G. **Inovar no interior da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. 4ª Ed. São Paulo: Papiros, 1997.
- WILLIS, J. & ROSS, T. **Esta é Silvia**. São Paulo. Salamandra, 1996.
- YouTube. Caranguejos – Trabalho em equipe. Vídeo (30ss). Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=i3l5X_piscg>. Acesso em: 17 maio 2016.
- YouTube. Passarinhos da Pixar - animação. Vídeo (2min38ss). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=HbsQb3SmG9g>>. Acesso em: 17 maio 2016.
- YouTube. Pixar Festa nas Nuvens – reflexão sobre as diferenças. Vídeo (5min12ss). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=pktG7AJRL8k>>. Acesso em: 17 maio 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-460-3

